

## PERFIL DO MANEJO REPRODUTIVO DE OVINOS NO RIO GRANDE DO SUL

**MOTA, Gilliany Nussy<sup>1</sup>; ZARDIN, Manuela<sup>2</sup>; FARIAS, Gustavo D.<sup>1</sup>;  
PETER, Bianca G.<sup>1</sup>; SILVERA, Isabella D.B.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos curso de graduação Zootecnia UFPEL, Email: [gillinessy@gmail.com](mailto:gillinessy@gmail.com) ; <sup>2</sup> Mestranda Programa de Pós-graduação em Zootecnia UFPEL, Email: [manuela\\_zardin@hotmail.com](mailto:manuela_zardin@hotmail.com); <sup>3</sup> Professor Adjunta curso de Zootecnia UFPEL, Email: [barbosa-isabella@hotmail.com](mailto:barbosa-isabella@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O crescimento da exploração de ovinos no Rio Grande do Sul está transformando a organização dos sistemas produtivos. No decorrer das últimas décadas, a ovinocultura está se expandindo em decorrência da ampliação na demanda dos mercados interno e externo, especialmente, na produção de carne, leite e derivados.

A exploração racional de ovinos de corte exige planejamento, infraestrutura, mão-de-obra qualificada e conhecimento de mercado. É necessário compreender papel da nutrição, saúde e ambiente sobre os animais e suas consequências no desempenho produtivo deles (Simplício et al., 2007). Diversas tecnologias desenvolvidas no Brasil sobre reprodução estão disponíveis para a ovinocultura de corte. Entretanto, estas tecnologias até o momento não promoveram maiores impactos na produtividade da atividade por não estarem sendo usadas de forma massiva (Lobo & Lobo, 2007).

A reprodução se refere ao ato de reproduzir ou gerar novos descendentes, o que dentro de um sistema produtivo, pode ser entendido como a ampliação do rebanho, permitindo a melhoria do potencial de produção quando os cruzamentos são bem conduzidos (Junior, 2010). Para que o programa reprodutivo funcione de forma eficiente e os objetivos produtivos sejam alcançados, devem ser observados os aspectos sanitários, nutricionais e aqueles ligados à escrituração zootécnica (Junior, 2010).

A ovinocultura, tanto de corte quanto leiteira, tem se tornado importante na obtenção de renda de pequenas e grandes propriedades sendo fundamental para a fixação do homem no campo (Pinheiro et al.; 2010).

A partir dessa perspectiva foi possível realizar este trabalho com objetivo de diagnosticar o manejo reprodutivo de ovinos no Rio Grande do Sul.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado em 68 propriedades destinadas à ovinocultura, localizadas no Estado do Rio Grande do Sul. As entrevistas foram realizadas durante a FEOVELHA( Feira Estadual da Ovelha) na cidade de Pinheiro Machado (RS), por meio de correio eletrônico ou através de visitas as propriedades, durante o período de dezembro (2010) a julho de 2011.

Os questionários foram aplicados por integrantes do GECAP (Grupo de Estudos Comportamentais em Animais de Produção) da Universidade Federal de Pelotas(UFPel). As questões foram destinadas sobre o manejo reprodutivo adotado na atividade da ovinocultura nas propriedades. Através das respostas foi possível determinar perfis dos produtores, o que possibilitou elaboração de tabelas e gráficos

utilizando o software BrOffice calc, para mostrar os resultados de forma sucinta e de fácil compreensão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados referentes ao método de reprodução adotados nas propriedades de ovinos estão expostos na figura 1. O manejo reprodutivo tradicional da Monta Natural (MN) foi relatado por 75% dos entrevistados. Já a Monta Controlada (MC) é adotada em 4% das propriedades; A técnica de Sincronização de Cio (SC) é realizada em 3% dos estabelecimentos, Inseminação Artificial (IA) em 7% e as técnicas de MN e IA são utilizadas por 11% dos ovinocultores.

Observou-se que a grande maioria produtores opta, ainda, pela monta natural (MN), onde as fêmeas e os machos ficam juntos e a cobertura é espontânea. Esta é mais utilizada pela facilidade de manejo e pela diminuição dos custos, mas tem como desvantagens a presença de animais inférteis, maior disseminação de enfermidades e a subutilização de reprodutores (Curso de capacitação, 2006). A monta controlada (MC) é pouco utilizada por ser método que requer mais atenção e cuidados por parte do criador. As fêmeas são soltas com o rufião e identificam-se as fêmeas em estro. Assim, estas são levadas até os reprodutores onde ocorre a cobertura e, posteriormente, são levadas a piquetes onde ficarão até o fim da gestação. Desta maneira há melhor aproveitamento do carneiro, fácil identificação das fêmeas em cio e descarte das inférteis, favorecendo o melhoramento do rebanho (Curso de capacitação, 2006). Já a sincronização de cio (SC) e a inseminação artificial (IA) são técnicas que exigem maior investimento, além de maiores cuidados e maior atenção, pois consiste em introduzir sêmen fresco, resfriado ou congelado no útero das fêmeas, além dos hormônios através de esponjas e a utilização de protocolos de inseminação.

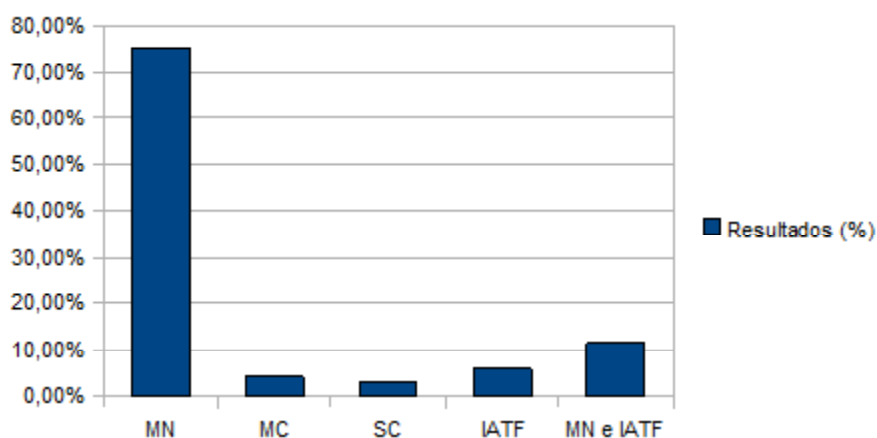


FIGURA 1: Métodos de reprodução de ovinos adotados nas propriedades do RS.

Dentre os diversos aspectos ligados ao eficaz manejo reprodutivo de caprinos e ovinos deve-se destacar a puberdade, escolha de reprodutores e matrizes (Junior, E.S.L). Segundo esse mesmo autor, outros cuidados como detecção de estro e uso de rufiões, estação de monta, diagnóstico de gestação, cuidados com a fêmea gestante, parto e puerpério, manejo com as crias e, finalmente, cálculos de diversos índices reprodutivos podem ser utilizados.

Quanto ao manejo dos reprodutores, 5% dos carneiros são oriundos da própria propriedade; 2% são alugados de outros produtores, 65% são comprados em feiras e outras propriedades e 28% dos produtores relataram utilizar reprodutores próprios e também comprados. Questionou-se os meses de reprodução do rebanho, ou seja, quais os meses de “encarneamento” e quando os machos eram retirados do rebanho. A partir das respostas dos produtores, os meses nos quais os carneiros são soltos no rebanho foram: 20% em janeiro, 32% em fevereiro, 31% em março, 7% em abril, 2% em maio, 2% em outubro, 2% em novembro e 4% em dezembro. As raças exploradas na região Centro-Sul do país, onde ocorre variação fotoperiódica significativa, verifica-se estacionalidade reprodutiva, ocorrendo concentração da atividade sexual das fêmeas nos meses de fevereiro a julho (verão/outono), com maior intensidade no mês de abril (Ribeiro, 1997 e Junior, E.S.L)

Quanto à retirada dos reprodutores do rebanho, é muito distinta de uma propriedade para outra, por diversos fatores como localidade, estação de monta, conhecimento técnico do proprietário ou dos funcionários. O resultado dos meses em que os carneiros são retirados foi: 4% em janeiro; 4% fevereiro; 24% em março; 30% abril; 19% em maio; 3% em junho; 2% em julho; 2% em agosto. Já 6% dos entrevistados relataram que os carneiros permanecem no rebanho o ano todo e 4% não souberam responder.

#### 4 CONCLUSÃO

Os ovinocultores gaúchos apresentam certas dificuldades em adotar técnicas reprodutivas com tecnologias avançadas à criação de ovinos.

Verifica-se a grande necessidade da divulgação das técnicas e de seus resultados.

#### 5 REFERÊNCIAS

D'Angiere, F.S; Silva, J.C.B. Sincronização de cio: estratégia para aumentar a eficiência reprodutiva em ovinos de corte- **Revista Cabra e Ovelha**, v.4, n.41, p.4-7, 2009.

Pinheiro Júnior, J.W.; Oliveira, A.A.F.; Anderlini, G.A.; Abreu, S.R.O.; Valença, R.M.B.; Mota, R.A. Aspectos sociais, higiênico-sanitários e reprodutivos da ovinocultura de corte do Estado de Alagoas, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v.5, n.4, p.600-605, 2010.

Junior, E.S.L. **Apostila Manejo Reprodutivo em Ovinos e Caprinos**.

Lobo, R.N.B.; Lobo, A.M.B.O. Melhoramento genético como ferramenta para o crescimento e o desenvolvimento da ovinocultura de corte. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v.31, n.2, p.247-253, 2007.

Primeiro curso de Capacitação de Tratadores de Ovinos e Caprinos da Fazenda Sertania-Riacho das Neves, Bahia, Julho de 2006.

Simplicio, A.A.; Freitas, V.J.F; Fonseca, J.F. Biotécnicas da reprodução como técnicas de Manejo Reprodutivo em ovinos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v.31, n.2, p.234-246, 2007.